

Campinas tem como vocação um espaço onde a indústria tecnológica se une à educação de qualidade

Conhecimento como salto para o desenvolvimento

Entre os países que conseguiram maior crescimento no planeta nas últimas décadas, duas coisas estavam intrinsicamente interligadas: educação e tecnologia. Sem elas, uma nação está fadada a ser exportadora de matéria-prima básica ou apêndice de nações mais desenvolvidas que a usam como espaço de implantação de projetos que não cabem no próprio solo, como indústrias poluentes ou meramente extrativistas. Sem educação e tecnologia, nenhum país consegue deixar o limbo do chamado Terceiro Mundo. O Brasil ainda busca a excelência nessas áreas. Mas, se Campinas fosse uma nação, decerto a realidade seria de destaque internacional.

Temos 21 instituições de Ensino Superior, entre elas a **Unicamp** (que é a maior produtora de patentes de pesquisa no País), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Facamp, São Leopoldo Mandic, Metrocamp e Unip. Juntas, todas essas 21 instituições de ensino recebem cerca de 80 mil novos alunos atualmente em cursos de graduação. Isso corresponde a um número maior de pessoas do que a população de onze municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC), composta por 20 cidades. O município é o terceiro maior polo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, segundo o CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Contamos também com dezenas de cursos de capacitação e reciclagem profissional de diversos segmentos de mercado, o que contribui para garantir mão de obra especializada em vários setores. Não bastasse, somos sede de aproximadamente 400 eventos científicos e tecnológicos todos os anos. A vocação para tecnologia de ponta inclui componentes eletrônicos, microeletrônica e software de suporte 3D para indústria, agricultura e medicina.

"Nós apostamos em atrair cada vez mais empresas de base tecnológica, centros de pesquisa e startups (segmento das empresas de pequeno porte de tecnologia) porque isso dará um diferencial futuro. A administração



Campus da Unicamp, referência em ensino, pesquisa e inovação: universidade desponta nos melhores rankings

Fotos: Cedoc/RAC



Aeroporto Internacional de Viracopos, um dos principais modais do País para transporte e logística

atual criou o Conselho Municipal de Tecnologia, que se reúne mensalmente, criou leis de incentivos fiscais para empresas de tecnologia e startups. Ela tem procurado fazer eventos, dado premiação na área, organizado o Inova Campinas. Há um papel estratégico nisso, onde as coisas acontecem de forma mais organizada. E é esse setor tecnológico que vai fazer a virada, seja em Campinas ou no Brasil. Quem não seguir essa receita vai perder o bonde da história", afirma o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo, André von Zuben. "Hoje temos cinco parques tecnológicos e buscamos novas empresas para eles. Junte a isso nosso aeroporto, malha rodoviária e a proximidade de São Paulo como pontos positivos. Algo que o investidor tem como ponto importante".

Por isso Campinas não

parou. Mesmo na crise econômica por que passa o Brasil, o município tem mantido um rumo que não inviabilizou os cofres públicos. "Gerar empregos é o que há de mais importante numa administração municipal. Só que antigamente você trazia uma empresa e eram gerados 500 empregos. Mas hoje não dá, não é mais assim. As empresas de tecnologia e startups, por exemplo, que se enquadram no perfil do município, têm menos pessoas envolvidas. Logo, na administração municipal você não trabalha para atrair uma única empresa desse setor. Você busca mais. Por isso você tem de exercer estratégia e ação muito mais amplas. Vou dar como exemplo a lei de incentivos fiscais que beneficia 1,8 mil empresas de base tecnológica. Vamos pensar que cada empresa do programa tenha contratado mais um funcionário pelo menos. Só aí já seriam 1,8 mil

novas vagas geradas no mercado. Então, se você olhar individualmente, não houve um aumento grande por empresa, mas você tem de olhar o conjunto do setor. Sem contar que cada empresa dessa tem outros empregos e necessidades, como serviços de segurança, faxina, alimentação, compra material de escritório etc. Ou seja, gera empregos indiretos quando precisa de outros setores da economia", diz André von Zuben.

Para o secretário municipal, "é claro que o melhor dos sonhos é você trazer uma empresa que gere milhares de empregos, mas isso não existe mais hoje em dia. Nem as montadoras geram isso, depois da robotização de suas fábricas. Quando você consegue uma empresa de 100 empregos diretos já tem de ficar feliz. É o que chamamos de cadeia produtiva. E você tem de buscar uma empresa que se encaixe nesse perfil ou

investir na atração de segmentos da economia. No caso de Campinas, trabalhamos ainda com turismo de negócios, onde o município é forte. E turismo é um dos setores que mais emprega no mundo. É uma fonte de geração de empregos". Hoje, Campinas conta com uma completa rede hoteleira. São 44 hotéis e 5.967 unidades habitacionais, com um total de mais de 12 mil leitos. E essa oferta deve chegar a 7.852 unidades habitacionais até 2019.

Bons ventos

Na verdade, a expectativa é de que a realidade possa mudar em 2017. Segundo a Associação Comercial e Industrial do município (ACIC), 4.753 novas empresas foram abertas na cidade entre janeiro e março. Esse número representa uma alta de 22% em relação ao mesmo período de 2016 e mostra um reaquecimento da economia. "Há poucos dias foi instalado um

parque de diversões na cidade que gerou 100 empregos diretos, sem contar os outros indiretos. Dá mais trabalho você atrair várias empresas de vários setores, mas com isso você consegue pulverizar a geração de empregos em áreas diferentes. Hoje tentamos também atrair eventos que possam movimentar o comércio e hotéis, gerar turismo de negócios, de lazer e inclusive turismo gastronômico", diz André von Zuben.

Para ele, "ao final desse governo, Campinas estará muito melhor. Porque há a questão da estabilidade política para alicerçar. E você só percebe a necessidade de ter essa estabilidade quando você a perde. É só ver o tumulto todo que outros municípios e estados, o próprio Brasil, vivem hoje. Isso cria uma insegurança grande entre a população e investidores. Mas Campinas tem mantido uma estabilidade política nos últimos quatro anos, o que é muito importante. Não é dizer que a cidade está uma maravilha, até por conta da crise nacional. Há muito a fazer e buscar. Mas a cidade está num bom caminho. Hoje, por exemplo, estamos com dois investimentos gigantes na área de transportes, com dois BRTs que têm um investimento de quase meio bilhão de reais e vão melhorar o transporte local. A Sanasa também está para receber outros quase meio bilhão de reais para investir em saneamento e água potável. E tudo isso vai melhorar a vida das pessoas mesmo num momento que há falta de recursos. Sem contar que a injeção de recursos nesses dois setores gera empregos diretos e indiretos, produtos serão comprados, matéria-prima etc".

"O importante é que um governo que busca investimentos tem seriedade e serve como coordenador de todos os atores econômicos e sociais no município. Por isso eu acho que as pessoas podem continuar a acreditar na cidade e fazer a sua parte nessa retomada de desenvolvimento. Não existe um mágico que resolva tudo sozinho. Por melhor que o prefeito possa ser, todos temos de fazer a nossa parte. Cabe ao governante dar o exemplo e tomar as decisões que impactam na cidade como um todo, mas cabe a cada um de nós fazer a sua parte também. Tenho certeza que Campinas será muito melhor no futuro", salienta o secretário.